



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

Eridveson Souza dos Santos

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS, BOLSISTA PIBID E MONITOR DE
TEATRO DE ANIMAÇÃO

Maceió/AL

2021

Eridveson Souza dos Santos

**VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS, BOLSISTA PIBID E MONITOR DE
ARTE: TEATRO DE ANIMAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado a
Universidade Federal de Alagoas, como pré-requisito
para obtenção do grau Licenciado, no Curso de Teatro
Licenciatura da UFAL.

Orientador: Prof. Dr. José Acioli da Silva Filho.

Maceió/AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

S237v Santos, Eridveson Souza dos.

Vivências pedagógicas: estágios supervisionados, bolsista pibid e monitor de teatro de animação / Eridveson Souza dos Santos. – 2021.

53 f.

Orientador: José Acioli da Silva Filho.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em licenciatura Teatro) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 51-53.

1. Estágios supervisionados. 2. Estudantes - Formação. 3. Teatro – Aspectos morais e éticos. 4. Desenvolvimento pessoal. I. Título.

CDU: 792

DEDICATÓRIA

*A Deus, meu guía, minha luz
protetora; a meu pai, Humberto Francisco dos
Santos que me criou, educou e a minha mãe
Maria Liege Souza Silva, pelo amor, carinho e
proteção materna, e ao meu mestre, orientador,
Dr. José Acioli da Silva Filho.*

AGRADECIMENTOS

Ao ser supremo por dar-me a vida e a oportunidade de viver todas as experiências positivas e negativas para e evolução do meu ser.

A minha a família que me apoia nessa jornada, em especial aos meus pais que foram o alicerce, meu porto seguro para os momentos de dificuldades, e aos amigos que estiveram me motivando.

Ao Prof. Me. Washington Monteiro da Anunciação e ao Prof. Me. Ronaldo Andrade da Silva – por poder ler o meu TCC e ter aceito participar da minha Banca Examinadora.

As minhas mestras Prof^a Dr^a Lara Couto e Prof^a Dr^a Ana Flavia de Andrade Ferraz exemplares nas suas aulas fantásticas;

Ao Prof^a Dr^a José Acioli da Silva Filho, que para mim foi como um pai, conselheiro iluminando os meus caminhos na arte de educador;

Ao Prof. Dr. Otávio Cabral, ao Prof. Dr. Marcelo Gianini, ao Prof. Dr. Ivanildo Piccoli, e ao Prof. Esp. Homero Cavalcante, que contribuíram na minha formação e muitos outros que contribuíram neste processo de acadêmico;

Aos alunos/as do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, a minha turma e amigos maravilhosos.

“Todos podem agir”. Todos podem improvisar.

Quem quiser pode jogar no teatro e aprender a se tornar digno de um palco”.
(Viola Spolin)

RESUMO

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo discorrer algumas considerações sobre as minhas “Vivências: familiares, artísticas e pedagógicas; as Vivências: estágios supervisionados; e as Vivências: profissionais – pibid e monitoria, traçando seu valor educacional e sua importância aplicada ao contexto das atividades em sala de aula. Este trabalho consiste numa composição de fatos pessoais e vivências profissionais, sobretudo uma pesquisa de campo. Entendendo que as contribuições que cada momento vivenciado proporcionou nesta pesquisa: familiares, artísticas, oficinas, aulas, ensino, pesquisas e extensão, onde buscamos nos juntar aos autores escolhidos para formar a base deste TCC. O presente Trabalho de Conclusão de Curso compartilha experiências adquiridas ao longo dos trabalhos produzidos como bolsista Pibid, professor de Arte: Teatro e os Estágios Supervisionados todos esses em escolas públicas no bairro do Farol em Maceió, como também propor uma análise social e familiar através da arte, preferencial o teatro na minha história de vida. As Vivências Pedagógicas dissertadas neste TCC, que foram focadas nos Estágios Supervisionados, no Pibid e também na Monitoria de teatro de animação, me fizeram refletir de forma crítica, através de um processo contínuo de formação e práticas entre a Universidade e as Escolas Públicas que venho atuando em sala de aula, enquanto bolsista Pibid. Assim sendo, foram vivências que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal, artístico e profissional, onde foi possível compreender e mediar diversas questões, emanadas da sala de aula, através dos diálogos estabelecidos entre os diversos eixos produtores de conhecimentos: Universidade, Estágios Supervisionados, Pibid, que desencadeiam na escola, especificamente na sala de aula. Portanto, o conhecimento teatral e artístico vivido ao longo da vida, me faz concluir, que a prática docente em Teatro, trata-se também de uma prática social e política que é constituída por diversas determinações de caráter individual, social, cultural, econômico e estético – determinando assim, as atitudes, os hábitos, usos e costumes no âmbito individual e coletivo contribuindo para o comprometimento dos seres humanos que se entrelaçam no cotidiano da vida.

Palavras-chave: Família, Pibid Teatro, Educação, Monitor de teatro de animação.

ABSTRACTY

This Course Conclusion Work - TCC aims to make some comments about my "Experiences: family, artistic and pedagogical; Experiences: supervised internships; And the Experiences: professionals - pibid and monitoria, tracing their educational value and its importance applied to the context of the activities in the classroom. My research consists of a composition of personal facts and professional experiences, especially a field research. Understanding that the contributions that each moment experienced provided in this research: family, artistic, workshops, classes, teaching, research and extension, where we seek to join the chosen authors to form the basis of this CBT. The present Work of Conclusion of the Course shares experiences acquired during the works produced as scholarship holder Pibid, art teacher: Theater and supervised internships in public schools in the neighborhood of the Good Climate in Maceió, as well as to propose a social and family analysis through Of art, preferring the theater in my life history. The Pedagogical Experiences presented in this CBT, which were focused on the Supervised Internships, in Pibid and also in the Monitor of Art: Theater of the State Department of Education of the State of Alagoas, made me reflect critically through a continuous process of formation And practices between the University and the Public Schools that I have been working in the classroom, as a Pibid Scholar and also Art Monitor: Theater. Thus, it was experiences that contributed to my personal, artistic and professional development, where it was possible to understand and mediate various issues, emanating from the classroom, through the dialogues established between the different knowledge-producing axes: University, Pibid, That they trigger in school, specifically in the classroom. Therefore, the theatrical and artistic knowledge lived throughout the life, makes me to conclude, that the teaching practice in Theater, is also a social and political practice that is constituted by diverse determinations of

individual, social, cultural, economic and Aesthetic - determining, therefore, attitudes, habits, customs and customs in the individual and collective scope contributing to the commitment of human beings that are intertwined in the daily life.

Keywords: Family, Pibid Theater, Education, animation monitor.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – As cirandas que já brinquei... ..	10
Fotografia 02 - Chuva de bois.....	12
Fotografia 03 – Máscaras de escorredor	13
Fotografia 04 – Mscaras de escorredor.....	14
Fotografia 05 – Máscaras de escorredor.....	15
Fotografia 06 – Mamulengos	17
Fotografia 07 – Vídeo Teatro de Bonecos – Forças da Natureza	19
Fotografia 08 – Vídeo Teatro de Bonecos – Forças da Natureza	20
Fotografia 09 – Coco de roda.....	22
Fotografia 10 – Pibid Teatro.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

ETA	Escola Técnica de Artes
ICHCA	Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROEST	Pró-reitoria estudantil - proest
PPP	Projeto Político Pedagógico
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
RESUMO	03
ABSTRAC.....	06
LISTA DE FOTOGRAFIAS	06
LISTA DE ABREVIATURA.....	07 Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 1 – VIVÊNCIAS FAMILIARES, ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS	02
1.1. Família.....	02
1.2. Estudos	06
1.3. Despertar para as Artes.....	08
1.4. Vivências no Curso de Teatro Licenciatura - UFAL.....	09
1.4.1. Disciplinas.....	22
1.4.2. Extensões.....	25
CAPÍTULO 2 – VIVÊNCIAS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	29
2.1. Universidade Federal de Alagoas.....	29
2.2. Curso de Teatro Licenciatura	30
2.3 Estágios Supervisionados.....	31
2.3.1 Estágio Supervisionado 1.....	31
2.3,2 Estagio Supervisionado 2.....	32
2.3.3 Estagio Supervisionado 3.....	33
2.3.4 Estagio Supervisionado 4.....	35
CAPÍTULO 3 – VIVÊNCIAS: PIBID E MONITORIA.....	40
3.1. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID.....	40
3.2. Vivências no Pibid: Teatro.....	40

3.1.1. Vivencia: Escola Josefa cavalcante suruagy	47
3.1.2. Vivência: Escola Estadual Professor Tavares Bastos.....	44
3.1.3. Vivência: Escola Estadual Professor José da Silveira Camerino.	42
3.2 Monitoria de Arte: Teatro de animação.....	18

CONSIDERAÇÕES

FINAIS	48
---------------------	-----------

REFERÊNCIAS	50
--------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo dissertar algumas considerações sobre as minhas “Vivências: familiares, artísticas e pedagógicas; as Vivências: estágios supervisionados; e as Vivências: profissionais – pibid e monitoria, traçando seu valor educacional e sua importância aplicada ao contexto das atividades em sala de aula.

No primeiro capítulo: VIVÊNCIAS: FAMILIARES, E PEDAGÓGICAS onde vou tratar de Família, estudos, despertar para as Artes, a minha formação Artísticas acadêmica no curso de Teatro Licenciatura, onde narro a história da minha vida, minha família, meus estudos e meu primeiro despertar para as artes ainda quando criança, a minha formação técnica e as vivências de processos de montagens teatral, encenação no curso de teatro licenciatura, disciplinas, extensões e diversas.

No segundo capítulo, denomino de VIVÊNCIAS: ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS onde trago informações relacionadas a Universidade Federal de Alagoas, do Curso de Teatro Licenciatura e das disciplinas Estágios Supervisionados I, II, III e IV, onde relato os estágios observados e regidos em escolas públicas do Estado.

No terceiro capítulo, chamado de VIVÊNCIAS: PROFISSIONAIS – PIBID E MONITORIA disserto sobre as informações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, e no subprojeto PIBID:Teatro, experienciado nas respectivas escolas do estado: Escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy, Escola Estadual Professor Tavares Bastos, Escola Técnica de Artes-ETA também auxiliando aos professores e professoras de Arte dessas escolas, na disciplina Arte, incluindo o teatro como forma de estimular os alunos às novas experimentações artísticas através do Teatro. Na Monitoria de

Arte: Teatro de animação, Por fim temos as Considerações Finais, as Referências e os Anexos.

CAPITULO 1 – VIVÊNCIAS FAMILIARES, ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS

1.1. Família

A história da minha família começa num determinado dia em que Humberto Francisco dos Santos e Maria Liege Souza Silva se encontraram pela primeira vez no forró da cidade de Boca da Mata, sendo meu pai da cidade de Anadia e minha mãe do Sítio Palmeirinha região rural de Boca da Mata.

O nome do município é uma referência às primeiras residências construídas na entrada de uma grande mata, estendida rumo a Atalaia. As terras ofereciam condições para a implantação de sítios e fazendas, que desenvolviam as lavouras e a criação de gado.

Boca da Mata revela belezas naturais exuberantes como a Serra de Santa Rita, bicas e balneários como o Balneário Águas de São Bento, a Bica do Arlindo, além das Bicas Baixa Grande e Quebra Carro. A cidade é também conhecida por conta do seu artesanato em madeira, legado do Mestre Manoel da Marinheira e hoje com vários seguidores, entre filhos e discípulos.

Apaixouaram-se, namoraram e casaram-se em 10 de Agosto de 1987 e praticamente neste mesmo mês minha mãe engravidou.

Desta união nasceram Eridveson Souza dos Santos e após quatro anos veio Erinaldo Souza dos Santos. O meu pai não sabe escrever tendo apenas o ensino fundamental pois logo cedo desdo aos 12 anos começou a trabalhar no corte de cana de açúcar, até os dias de hoje. Minha mãe era professora das séries iniciais, hoje aposentada.

Numa manhã de quinta-feira, no dia vinte e sei de maio de mil novecentos e oitenta e oito, às 18:15 horas nasce Eridveson Souza dos Santos, o primogênito de procedimento cesariana, evento este acontecido na Casa de Saúde e Maternidade Sao Sebastiao na cidade de Maceió no estado de Alagoas.

De uma família simples porém, batalhadora e muita disposição para cuidar dos filhos. O menino que apresenta muita inteligência e quando estava com medo se escondia debaixo da mesa, visto que seu pai tinha o vício do álcool bebendo diariamente.

Quando eu era criança brincava de carrinho, bola, esconde-esconde, pega-pega, queimado, pião, peixes etc. Assim brincávamos e jogávamos.

Minha infância apesar das adversidades da vida foi boa, eu era um menino que ainda não tinha dimensão do mundo em que vivia, achava que a melhor coisa do mundo era ser adulto e depois que cresci, só queria voltar atrás, porque crescer dói. Meus pais me criaram da melhor forma que foi possível, dentro dos que eles tinham para dar, principalmente minha mãe, mulher guerreira e batalhadora que é meu maior orgulho. Minha mãe é pessoa com deficiência física desde os 7 anos de idade, é paraplégica e criou eu meu irmão com todo amor e carinho do mundo.

Comecei a trabalhar aos 19 anos, logo assim, também sai de casa e fui morar sozinho, em uma vila de casas chamado Batata ainda em Boca da mata. Meu primeiro trabalho foi na Usina Thaisa conhecida como Triunfo localizada também na cidade de Boca da Mata. Trabalhei alguns anos de safra em safra ate completar 25 anos e ir para cidade de Maceio trabalhar como auxiliar de chefe de restaurante ate os 27 anos.

Atualmente continuo vivendo na cidade de Boca da Mata, onde continuo morando sozinho e trabalhando nas escolas particulares da região, como professor de Artes.

As brincadeiras urbanas marginais de periferia, como assim denomino neste texto, são as brincadeiras com base na realidade, que reflete de forma lúdica de jogo de improvisação teatral inconsciente abordando partes e situações da sociedade suburbana em que a criança está inserida. Temos como exemplo, o “brincar de polícia e ladrão”, que reflete o dia a dia das comunidades periféricas, O que as crianças e adolescentes vivenciam, escutam e assistem na TV e em outras formas de comunicação, refletem nas suas

brincadeiras. É a cultura da violência vivenciada e aprendida através das brincadeiras. Muitas crianças ao brincar de fazer violência, provocava, despertava a violência entre si, fazendo com que amigos brincantes, saíssem da ficção, das lutas imaginárias para as lutas reais. Era um salto, uma película fina entre o riso e ódio, a ingenuidade e a “fúria primitiva”, tornando amigos em “inimigos” após um ter batido pouco mais forte por descuido, ou tentar tirar vantagem e esperteza ou princípio de maldade. Enfim, então a ficção criada imaginariamente no ato de brincar se tornava realidade. Faltou aqui e falta nesta sociedade, um olhar diferenciado de cunho educativo nas brincadeiras infatiz realizadas pelas crianças. Faltou um mediador ou observador adulto (educador professor ou familiares), delimitando e ensinando regras de convivência, criar um objetivo, um foco e um problema a ser solucionado para transformar o ato de brincar em aprendizagem.

Viola Spolin diz que:

Através do brincar, as habilidades e estratégias necessárias para o jogo são desenvolvidas. Engenhosidade e inventividade enfrentam todas as crises que o jogo apresenta, pois todos os participantes estão livres para atingir o objetivo do Jogo à sua maneira. Desde que que respeitem as regras do Jogo, os Jogadores podem ficar de ponta a cabeça ou voar pelo espaço. De fato, toda forma extraordinária inusitada de solucionar o problema do jogo é aplaudida pelos parceiros. A maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado - um ponto objetivo com a qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingí-lo. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais. Poucas são as oportunidades oferecidas as crianças para interferir na realidade, de forma que possam encontrar a si mesmas”. (Spolin, 2010, p. 30)

Se houvesse um educador, é provável que haveria regras, se houvesse um mediador controlaria os ânimos, traria a reflexão este ato de brincar e sobre a “violência gratuita e

“heroica” como mostra as telas de cinema e novelas. Faltou a atenção de um educador, para filtrar as impressões das crianças, dizer o que é certo e o que é errado. (Meu irmão e eu tivemos esse limite mesmo de uma forma inconsciente pedagogicamente, ditadora por parte dos meus pais, que também foram educado dessa forma com “rédiás curtas”, e “corretivo” ao praticar um ato errado, ou seja, “a pedagogia da cinta”. Mas, alguns companheiros de brincadeiras não tiveram esses ou outros limites, e alguns se perderam nas brincadeira infantis e chegou ou nem sequer conseguiu chegar ao mundo dos adultos, vivenciando esta violencia na sua vida como parte íntegra do seu ser, vivida, aprendida e continua. Faltou realmente um trabalho de conscientização por parte da família e da escola de que a educação ocorre em todo lugar. E em toda experiencia que ela vive boas e ruins ela aprende algo, como diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no artigo 1º; “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (LDB, 2016, pg. 8)

Como Percebe-se, não havia nenhum pai atencioso ao que as crianças estavam fazendo, de quem estavam brincando, nenhum mediador adulto nas nossas brincadeiras para dizer o que é certo e o que é errado, o que pode e o que não pode e porque não pode. Ou pelo menos, tentar tornar este momento de expressão infantil nas brincadeiras, pedagógico. Alguém que tentasse nos fazer entender o mundo em que vivemos, para quem sabe, mundarmos “o mundo” que construímos dentro de nós, que absorvemos de forma inconsciente através dos sentidos sem uma peneira que filtrasse o que deveria ser aceito e o que deveria ser recusado para o nosso bem estar e o da sociedade. Faltou um reconhecimento que o ato de brincar é um ato pedagógico. Para Viola Spolin jogar (brincar) é “uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiencia.” Spolin, 2010, p. 4)

Por estes motivos, é de suma importância que os pais tenha consciência e responsabilidade do seu papel na educação dos seus filhos, pois é colocado como dever de educar, em primeiro lugar, a família e em seguida o estado, como é expresso no artigo 2º da LDB: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (LDB, 2016, p. 8)

Os brinquedos e brincadeiras que eu fazia, eram os exercícios da imaginação e criatividade. Por sermos pobres, limitados financeiramente.

1.2 – Estudos

Estudei em três escolas na cidade de Boca da Mata. Na Escola Municipal Joventino Pinto Dâmaso, estudei a alfabetização, depois os anos iniciais, onde até os sete ou oito anos, fiquei nesta escola. Tinha vários amigos, onde nós brincávamos e nos divertíamos bastantes. As brincadeiras pega-pega – um correndo atrás do outro. Nunca vou esquecer da minha primeira professora Rejane, foi onde aprendi a ler e escrever. Houve uma apresentação ao qual no dia das mães que declamei um poema para todas as mães, ainda lembro até hoje:

Com A Escrevo Amor,

Com P Escrevo Paixão,

Com M Escrevo Mamãe.

Dentro Do Meu Coração.

Na Escola Municipal Major José Tenório, fiz amigos, porém reduzidos, por conta da idade e que também já éramos adolescentes, lá, fiz o Ensino Fundamental.

No início do 8º ano, minha professora ZENAIDE , percebeu que vim, passando de serie em serie sem saber, ler. Eu sabia as letras, mas nao sabia juntalas para formar frases, minha ex- professora sentou comigo, foi ate a minha casa, para me dar aulas de reforço particular para min, so na intenção que eu aprendesse a ler, apos três meses, graças a ela, consegui, aprender a ler e cada vez que eu passava na rua e nos outdoors, lia tudo o que via pela frente. Nesta mesma escola fomos convidados a aprender o coco de roda e depois a dançarmos para os outros, alunos, ensaiamos no horário da tarde, com o mestre Valber e sua esposa professora Adriana teles , alguns alunos dançavam outros tocavam, eu fiquei na parte da dança no inicio foi um pouco dificil pois, nao tinha nenhuma coordenação motora, mas com a ajuda da professora Adriana teles, consegui aprender, no dia da apresentação a escola lotou, e fizemos uma belíssima apresentação.No fim de ano, tambem fomos chamados para fazer o teatro do natal mágico com a participação de algumas professoras e alunos, participei; os ensaios eram feitos dentro do colégio, com a coordenadora Ana Maria, onde ela nos dava direcionamentos, eu era um dos duendes do papai noel, e o auxiliava para entregar os brinquedos para as crianças, esses brinquedos eram entregues para as crianças da população que nao tinham condições de comprar nada.

E na Esola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy, vivi meus últimos anos do ensino médio. Assim, participei do espetáculo “Sonho de uma noite de verão”, texto de autoria de William Shakespeare, onde fiz o personagem Oberon – que é um elfo. Na história o personagem Egeu quer casar Hérminia à força com Demétrio, assim como Píramo e Tisbe acabam mortos por questões de amor. Porém, lembro da dificuldade que foi para nós, alunos ensaiarmos, sem professor de teatro ou qualquer outro profissional que se prontificasse a nos ajudar. No entanto, resolvemos, fazer tudo, nos juntamos e uns fizeram o cenário, outros os figurinos e outros apresentaram da forma que sabiam, cada um da sua melhor forma. Para tanto, um se apoiando no outro de forma coletiva, cada vez que um errava ou não sabia

como proceder, o outro ajudava. Tirei de todo processo, o que pode, para somar para minha vida. Cada aluno é responsável pela sua participação fazendo com que o aluno se sinta motivado para estar participando. Os alunos que não tem perspectiva de vida no meio em que vivem, necessitam que a sociedade em si, possa lhes dar o básico para uma sobrevivencia e continuar estudando.

1.3 Despertar para as Artes

Eu gostaria de ser aviador, mas minha mae não deixou; queria ser medico, novamnte, minha mae não deixou; queria ser eletricista, mais uma vez, minha mae não deixou – então, estudava. Eu queria ser desenhista, pintor, historiador, psicólogo, mecanico, enfermeiro, ... de tanto querer ser tantas coisas, estudei para ser professor. A vontade de querer ser, me levou para o mundo das Artes. A vontade de querer ser já começava nas brincadeiras e também na curiosidade do que é ser professor Que nos fazia todos de casa parar para ouvir as notícias da política. Passavam com frequência as músicas da época típicas do interior: entoadas.

Quando participei das missas aos domigos, da catequese, do grupo da crisma na Paróquia de Santa Rita de Cassia, que fica na Rua praça 11 de novembro, e na época, o pároco era o Padre Nivaldo. Adorava jogar bola com as crianças. Tinhamos momentos de interação em reniões de grupos de jovens. Era maravilhoso. Momentos de comunhão com Deus e com os irmãos. Divertíamos-nos e brincávamos; já criança gostava muito de brincar de dar aula aos meus amigos, claro, eu era o professor, em casa também sempre brincava de sala de aula com meu irmão, claro que já tinha a influencia na época de minha mae, que trabalhava como professora do maternal na época.

Tive também um contato rápido com a música. Sonhava aprender a tocar banjo/cavaco. Fiz amizade com um amigo que tocava . Quando ele ia tocar me aproximava para apreciar a sua música e observar a repicada. Um dia ele disse que iria me ensinar. Passou a me dar aulas, mas eu não tinha tempo. Apenas tive umas cinco aulas.

No município da cidade de Boca da Mata onde residuo existe apenas um teatro, porém não é usado para cultura como deveria; infelizmente a prefeitura não se interessa pela cultura de um modo em geral, onde apenas da assistência ao esporte. O local e usado para velorio e votação nas eleições, sejam elas municipais ou federais.

1.5. Vivências no Curso de Teatro

No Curso de Teatro Licenciatura, participei de algumas vivências com docentes que geraram apresentações. Assim sendo, cito algumas significativas e as regências dos respectivos professores.

Com o Prof. Dr. José Acioli Filho, vivenciei “As Cirandas que já brinquei!” onde nós alunos; tivemos a oportunidade de criar, uma dramaturgia contando as histórias dessas idosas (personagens) e suas brincadeiras que elas faziam na infância. Os alunos do Curso de Teatro Licenciatura participaram desse projeto dentro da disciplina teatro de animação, realizada no Laboratório de Teatro de Animação – LATA. Cada boneco (a) era representação das fases (joven e idosa) . A dramaturgia foi toda construída a partir das histórias contadas pelos alunos, onde tinham como referências, as brincadeiras de infância que eles lembravam das historias de suas avós.

Foi criado um cenário que representava várias casas em uma rua, onde as amigas sempre apareciam nas janelas chamando umas as outras para irem brincar. As brincadeiras de passará passará, esconde esconde, boca de forno, etc. Os alunos da disciplina Teatro de Animação tiveram ensaios duas vezes na semana, se preparando para apresentar o

espetáculo na Mostra de Trabalhos Acadêmicos da Ufal – MTACTION/UFAL.

Os ensaios sempre aconteciam na sala de figurino com a participação dos alunos, sob a regência do Prof. Me. Acioli Filho e com o meu auxílio como monitor da disciplina Teatro de Animação.

Fotografia 01 – As Cirandas que já Brinquei!

Foto: Arte Gráfica: as cirandas . (Acervo: Pessoal Ano: 2017)

Os alunos animadores aparecem em cena criando assim uma relação entre animador e boneco. Durante os ensaios estabelecemos que houvesse a quebra da quarta parede onde o público era introduzido nas cenas durante alguns momentos.

No dia da apresentação docentes e discentes foram para rua ver; a apresentação situado na praça sinumbu ao lado do espaço cultural da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A apresentação teve duração de aproximadamente 50 minutos e o público teve a oportunidade de conhecer as histórias contadas pelas idosas do abrigo. A interatividade do público foi muito boa e assim que terminou a apresentação, tivemos um bate papo com o público, onde eles tiraram dúvidas quanto a apresentação e como se deu a ideia do projeto.

Os professores também fizeram suas considerações e perguntas a respeito do espetáculo, falando da importância de se resgatar essas brincadeiras vividas pelas idosas na sua infância, como também a valorização, respeito e memória dessas senhoras.

Graças a idealização e coragem do professor em conjunto com os alunos, a comunidade acadêmica agora tem um material rico em detalhes que conta não só as histórias de brincadeiras de infância, mas também de vida.

Trabalhando como monitor da disciplina teatro de animação do prof. Dr. Jose Acioli Filho, pode compreender melhor a importância do teatro de animação na vida das Pessoas.

Chuva de bois

Começamos quando o professor Dr. Jose Acioli Filho nos solicitou que eles fizessem um esboço que pudesse criar uma figura de um boi, utilizando uma sombrinha ou guarda chuva como elemento base para posteriormente animá-lo em uma ação performática ou exercício cênico. No início foi um pouco complicado, por que tínhamos acabado de entrar no curso e ainda estávamos meio receiosos em enfrentar o público, mas com os ensaios e ajuda do prof. Dr. Jose Acioli Filho, que sempre esteve ao nosso lado, tirando nossas dúvidas e nos mostrando como deveríamos prosseguir, podemos começar os ensaios para apresentação; cada aluno criou o seu próprio boi e então foi criada uma dramaturgia chamada de “Chuvas de Boi”, onde os alunos se apresentaram na fente do antigo palácio do governo do estado, hoje museu palácio Floriano Peixoto. O público teve a oportunidade de ver o trabalho realizado pelos alunos do curso de teatro licenciatura, com orientação do Prof. Me. Dr. Jose Acioli Filho, na disciplina Teatro de formas Animadas.

FOTOGRAFIA 02 – chuvas de boi



Foto: Emanuel Santos. (Acervo: Pessoal. Ano: 2015)

Máscaras de escorredor

Foi-nos solicitado pelo prof. Dr. Jose Acioli Filho na disciplina de cenografia que cada aluno, comprasse um escorredor (de qualquer valor) e criasse uma máscara e juntamente com essa máscara nos teríamos que criar um corpo; então seria um corpo para uma máscara.

Onde cada aluno produziu seu próprio figurino; cada um seus próprios adereços e a imaginação para criar seus personagens.

A princípio ficamos meio apreensivos, pois criar um personagem sem termos um modelo a seguir, gerou um pouco de insegurança, mas decidimos enfrentar o desafio e criamos nossos personagens.

No dia da apresentação, que foi no pátio do espaço cultural da universidade federal de alagoas-ufal fizemos a abertura primeiramente, dando boa tarde, a todos os alunos e professores ali presentes; começamos a performance; tinha como pano de fundo uma sonoplastia que servia como base para a criação dos movimentos feitos durante a

apresentação. Os alunos através de expressões corpóreas interagiam entre si e o público participava atentamente a tudo que acontecia.

Cada aluno caracterizado para a apresentação; o mais importante ressaltar e que quando os alunos, colocavam a máscara em cena, era como se transformassem naquela (criatura ou não) naquele momento, com seus corpos transformados nos personagens em que cada um tinha imaginado, eram corpos nos planos alto, médio, baixo; terminamos a apresentação e tiramos algumas dúvidas de alunos que estavam ali presentes no momento.

FOTOGRAFIA 03: mascaras de escorredor



Foto: Emanuel Santos. (Acervo: Pessoal. Ano: 2018)

FOTOGRAFIA 04: mascaras de escorredor



Foto: Emanuel Santos. (Acervo: Pessoal. Ano: 2018)

FOTOGRAFIA 05: mascaras de escorredor



Foto: Emanuel Santos. (Acervo: Pessoal. Ano: 2018)

FOTOGRAFIA 06: mascaras de escorredor.



Foto: Emanuel Santos. (Acervo: Pessoal. Ano: 2018)

Mamulengos;

O meu primeiro conhecimento com os mamulengos foi quando começou haver as disciplinas eletivas na Ufal, quando comecei a participar do lata, onde com outros colegas; que o prof. Dr. Jose Acioli Filho nos deu a oportunidade de aprender a manusear e a fazer nossos próprios mamulengos.

Quando iniciamos a fazer alguns bonecos com garrafa pet, papel mache. Esses bonecos que faríamos serviriam para uma apresentação do lata no cepa, na Escola Estadual José da Silveira Camerino, então começamos a preparação dos bonecos pois nunca tínhamos feito, algo desse tipo, claro sempre com a orientação do professor Dr. José Acioli Filho.

Todos os bonecos foram confeccionados a partir de uma oficina, realizada pelo professor Me. Dr. José Acioli Filho que orientou alguns alunos durante o processo de confecção das cabeças de cada boneco, com técnica de papietagem, onde foram feitas colagens de várias camadas de papel .

O mamulengo faz parte de um estudo teórico, cuja a pesquisa foi desenvolvida a partir do Laboratório de Teatro de (com) Animação – LATA, para ser utilizado nas ações de Educação nas escolas e comunidades. Tratam-se também da produção de um contexto poético-reflexivo no qual se cruzam três grandes campos: Processo Criativo, Imaginário e teatro de animação.

A pesquisa nos proporcionou três vertentes: para o nosso processo formativo enquanto licenciados (a vivência e reflexão sobre a prática docente), para a escola na qual desenvolvemos o projeto (melhor conhecimento dela mesma e a proposta curricular) e para o Ensino de Teatro em geral (ampliamos a perspectiva acerca do ensino da disciplina e as áreas de ênfase).

FOTOGRAFIA 07: mamulengos.



Foto: Jose Acioli Filho. (Acervo: Pessoal. Ano: 2017)

Vídeo Teatro de Bonecos – Forças da Natureza.

Iniciamos a disciplina Teatro de Animação na qual fui monitor do Prof.r Jose Acioli Filho, onde juntamente com alguns alunos, iniciamos o Projeto Mamulengos do Axé e gravamos um Vídeo Teatro de Bonecos – As Forças da Natureza, com duração de vinte minutos.

Onde cada boneco representava uma entidade, ou seja um personagem, esses já haviam sidos produzidos, especialmente para experimentação cênica, onde cada ator, fez a manipulação.

A produção do vídeo foi muito importante pois cada aluno, pois foi possível aprender mais com essa temática focada na natureza.

Cada aluno ficou responsável por dois bonecos, a todo momento o Prof. Jose Acioli Filho ficou nos orientando e nos dando direcionamento de como seria essa gravação.

Passamos o dia inteiro gravando, pois foi necessário regravar algumas cenas e cada aluno ajudando, com a luz, a empanada que foi montada para esses bonecos na gravação do vídeo e a sonoplastia que foi organizada pelo Prof. Esp. Pierre de Almeida. Então começamos a gravar, que foi concluída com a colaboração de toda equipe.

Assim sendo, houve uma apresentação do vídeo on line no dia 26 de maio de 2021 as 18h. juntamente com os alunos participantes, a liderança da instituição e o Prof. Jose Acioli Filho.

FOTOGRAFIA 09- vídeo teatro de bonecos – forças da natureza.



Foto: José Acioli Filho. (Acervo: Pessoal. Ano: 2021)

FOTOGRAFIA 10- vídeo teatro de bonecos – forças da natureza.



Foto: José Acioli Filho. (Acervo: Pessoal. Ano: 2021)

FOTOGRAFIA 11- vídeo teatro de bonecos – forças da natureza.



Foto: José Acioli Filho. (Acervo: Pessoal. Ano: 2021)

FOTOGRAFIA 12- vídeo teatro de bonecos – forças da natureza.



Foto: Jose Acioli Filho. (Acervo: Pessoal. Ano: 2021)

Coco de roda

Já com a Prof^a Telma César, vivenciei o Coco de Roda onde tive uma das experiências mais ricas em cultura, na disciplina projetos integradores III a professora Telma Cesar começou os ensaios conosco já nos avisando que faríamos uma apresentação ao fim do período como nota de avaliação.

Iniciamos os ensaios, e cada aluno se propôs a fazer o que foi pedido; começamos primeiro a aprender os passos do coco de roda, pois não eram passos tao fáceis ,pois tínhamos que aprender as pisadas e isso demorava um tempo, depois iniciamos com as musicas, ai foi o desafio maior, dançar, e além disso tínhamos que cantar.

Sempre com a ajuda da professora Telma Cesar nos ajudando e nos dando direcionamento para que podessimos chegar ate onde nos foi proposto, lembro que não comecei muito bem, pois a professora, sempre exigiu que fossimos bons no que tinha sido proposto a gente.

Passei um bom tempo junto com colegas ensiando e cantando as musicas para que no dia da apresentação eu podesse estar ótimo como os meus colegas, havia dias em que além dos ensaios da professora Telma Cesar, ainda ficávamos, quando tínhamos aula vaga (que era muito raro) para ensaiarmos mais entre nos, os próprios alunos, a professora Telma Cesar deixou a gente a vontade quanto a escolha do figurino para apresentação.

Finalmente o grande dia chegou, a professora Telma Cesar convidou o filho do falecido Mestre Verdilhino para se juntar a nos e assim poder fazermos uma bela apresentação, fizemos a apresentação no pátio do espaço cultural da universidade federal de alalgoas-al onde vários professores e alunos puderam participar, pois começamos a apresentação e começamos a dançar e cantar o coco de roda, então houve o momento em que chamamos as pessoas que estavam ali para participar, foi muito produtivo pois podemos ver a interação do público com coco.

FOTOGRAFIA 13 - Coco de roda.



Foto: Emanuel Santos. (Acervo: Pessoal Ano: 2019)

1.4.1. Disciplinas

A prática do ensino de Teatro como componente curricular estará presente desde o início do Curso de Licenciatura em Teatro e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador, presente nas disciplinas de saberes específicos na formação do professor/a de Teatro. A relação dialógica do binômio teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmico currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante disciplinas práticas, incluídas na carga horária dos diferentes componentes curriculares. Pois entendemos que é com essa lógica que a Resolução CNE/CP2/2002 fala da prática como componente curricular.

A implantação da nova forma do Curso e o seu desenvolvimento deverá acompanhar, em sua proposta curricular, as exigências da atualidade tendo como princípio a sua contextualização, o permanente aperfeiçoamento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Esses, são elementos fundamentais que procurarão proporcionar

no(a) estudante a capacidade crítica e criativa, o seu desenvolvimento intelectual, e profissional de maneira autônoma e permanente.

Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Teatro, o aluno/a vivenciará o estudo do Teatro através de aulas teóricas e práticas de técnica, laboratórios de expressão cênica, laboratório de dramaturgias, laboratórios de movimento, corpo e voz, de coreografia e oficinas pedagógicas, buscando promover uma reflexão teórica em torno das práticas corpóreo/vocais em relação com a Literatura Dramática e a História do Teatro. Os alunos investigarão também, as relações com outras linguagens (Artes Plásticas, Filosofia, Música, Literatura, Teatro, Danças Populares, Cinema, Circo).

Abaixo coloco a tabela do desenho curricular do curso por cada semestre, saberes e cargas horárias: **ORDENAMENTO CURRICULAR DE SABERES DA LICENCIATURA TEATRO.**

Semestre	Saberes Especificos da Formação do Professor na UFAL.	Saberes Especificos da Licenciatura em Teatro	Carga Horária
Primeiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do Trabalho Acadêmico ✓ Projetos Integradores ✓ Profissão Docente 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expressão Corporal ✓ Literatura Dramática 1 ✓ Antropologia da Arte ✓ Fundamentos da Cenografia ✓ Apreciação de Espetáculos de Teatro* 	340 h
Segundo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Política da Educação Básica no Brasil ✓ Projetos Integradores 2 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Historia do Teatro 1 ✓ Literatura Dramática 2 ✓ Técnica Vocal ✓ Estágio II – Apreciação de Espetáculos de Teatro incluindo entrevista com o criador* 	280 h
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento e Aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Historia do Teatro 2 ✓ Literatura Dramática 3 	

Terceiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 3 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Corpo e movimento ✓ Danças brasileiras ✓ Apreciação de Aulas de Teatro em Escolas de Teatro* 	320 h
Quarto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem ✓ Projetos Integradores 4 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História do Teatro no Brasil ✓ Fundamentos da Encenação ✓ Corpo e Voz ✓ Literatura Dramática 4 ✓ Apreciação de Aulas de Teatro em Escolas Públicas ou Privadas* 	320 h
Quinto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar ✓ Projetos Integradores 5 ✓ Estágio Supervisionado 1 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro de Animação ✓ Teatro e Educação ✓ Filosofia da Arte ✓ Introdução à Crítica de Teatro 	360 h
Sexto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Educacional ✓ Projetos Integradores 6 ✓ Estágio Supervisionado 2 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Artes Cênicas Dança e Educação ✓ Críticas de Espetáculos de Teatro 	360 h
Sétimo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Integradores 7 ✓ Estágio Supervisionado 3 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Laboratório de prática teatral ✓ Maquiagem e caracterização ✓ Figurino ✓ Iluminação ✓ Projeto de Montagem cênica 	360 h
Oitavo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estágio Supervisionado 4 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro na escola ✓ Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS ✓ Psicodrama 	240 h

1.4.2. Extensões

O curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, estrutura seu funcionamento em dois princípios pedagógicos: a busca continuada da articulação entre teoria e prática dos três pilares de atividades da educação universitária, o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da participação dos corpos docente e discente como fomentadores de ações artístico-pedagógicas; e o funcionamento em bases democráticas nas instâncias decisórias do curso, onde todos os envolvidos nos processos pedagógicos (professores, alunos e funcionários) têm direito a fala e a voto. As extensões do curso são de dois tipos, as permanentes e as esporádicas, ambas voltadas para atividades de pesquisa de caráter pedagógico e estético e que procuram fomentar a cultura alagoana através do resgate e difusão de suas expressões artísticas e narrativas e de suas práticas pedagógicas tradicionais.

A proest tem por finalidade assistir à comunidade estudantil em toda sua plenitude e planejar, gerir e executar as políticas e atividades estudantis, promovendo ampla integração do corpo discente, comunidade e Universidade. Seguindo a política de assistência ao estudante na Ufal, a Proest desenvolve programas mediante quatro linhas prioritárias de ação – inclusão e permanência; apoio ao desempenho acadêmico; promoção da cultura, do lazer e do esporte; e assuntos de interesse da juventude. Destas linhas, resultam programas de assistência à saúde, à moradia, à alimentação, bolsas permanência, programas de apoio à vida acadêmica nas dimensões social, política, cultural, esportiva e de formação técnica. O trabalho desta pró-reitoria se faz necessário, considerando-se que parcela da comunidade universitária advém de camadas sociais, cuja vulnerabilidade demandam ações de assistência social.

A Proex Pró-Reitoria de Extensão tem por atribuições atender as demandas de ações, políticas e programas culturais de acordo com prazos bem como do limite e envio de

propostas. Para a realização das atividades são realizadas reuniões que tem por objetivos a criação de espaço de diálogo para alcançar um entendimento entre todos os interessados a realização de suas propostas. Cabe a PROEX organizar todos os esforços para que assim possa garantir maior articulação entre os programas e projetos apresentados, evitando que propostas isoladas, as quais não atendem aos requisitos do que órgão possam ser contempladas. A PROEX enquanto órgão da UFAL colabora com a instituição na missão social da Universidade de agente do desenvolvimento no Estado, levando em consideração contexto socioeconômico que apresenta grandes limitações sociais, econômicas, além dos contrastes e contradições que fazem de Alagoas Estado com menor crescimento social e econômico do país (IBGE, Censo 2000; PNAD, 2002; INEP/MEC, 1997-2002).

No ano de 2012, fiz o antigo PSS da Ufal e fui aprovado para geografia licenciatura cumpri dois anos, porem não consegui concluir , pois não tinha amor a área da geografia, foi quando desisti do curso e resolvi trabalhar; passei dois anos da minha vida; trabalhando no restaurante Ottimo da pajuçara, foi quando decidi fazer o Curso de Teatro Licenciatura, ser professor. Nunca foi o meu objetivo e longe dos meus sonhos me tornar um professor, mas a única alternativa que tinha no estado de Alagoas, que encontrei naquele momento para permanecer no meio artístico e poder sobreviver da minha arte, foi ser também professor. Foi quando fiz a inscrição do vestibular e para minha felicidade imensa, com muito orgulho me tornei aluno acadêmico da Universidade Federal de Alagoas-UFAL no Ano de 2015. Agora na Univerdade Federal de Alagoas vieram minhas primeiras dificuldades: trabalho.

Foi então que vi um grupo, coordenado pelo professor JOSE ACIOLI FILHO apresentando no Campu AC Simões, no Tabuleiro como PIBID - lá em cima na reitoria. Só restava uma solução para o meu problema naquele momento: Lutar por uma bolsa. Para minha sorte, tinha amigos e colegas do curso que estavam saindo do projeto.

Fiz a inscrição e confiante. Consegui a minha primeira bolsa na Universidade Federal de Alagoas. Desde então sobrevivi de bolsas para manter o meu sonho de ser Universitário. No começo não foi bom. Acostumado a ter o meu salário mensalmente, agora me mantinha com menos de trezentos reais. A sorte minha em parte, foi continuar morando com os meus pais, mesmo recebendo críticas duras do meu pai por buscar este caminho profissional, que para ele não representava nada. Para ele, compreensivelmente, sendo um resultado deste sistema político escravista que manipula e constrói a mentalidade da massa limitando as possibilidades e acenssão, fazendo crer que “cada um no seu quadrado“ Rico é rico e pobre é pobre, ele sendo um analfabeto que é, trabalhador braçal, ser um funcionário (uma peça da máquina) de uma empresa e receber apenas, um salário mínimo para me manter e também num futuro sustentar uma família, seria mais que o suficiente. Mesmo sendo pobre de recursos materiais, me recuso ser pobre de mentalidade, intelectualidade, ser um ser manipulável e viver o “mito da caverna de Platão”¹: Viver na “caverna mundinho” das realidades aparentes e imaginadas para massa.

Por ter esta mentalidade diferenciada dos meus ancestrais, parecia que estava no lugar certo, porque o PIBID foi um projeto de extensão do Curso de Teatro Licenciatura, com o objetivo de desenvolver pesquisas e montagem de performances na Universidade De Alagoas-UFAL. Suas práticas visavam promover reflexões sobre a realidade atual, ser humano, sociedade, política, questionando, incomodando realidades estabelecidas que muitas vezes, é despercebida pela massa, causar estranhamento, tentar tirar a plateia da sua zona de conforto, da aceitação fácil da realidade das sombras imposto pelo sistema.

As apresentações eram realizadas em espaços variados e escolas estaduais. A este projeto sou muito grato pela minha permanência na Universidade, pela experiência vivida,

¹O mito ou “Alegoria” da caverna é uma das passagens mais clássicas da história da Filosofia, sendo parte constituinte do livro VI de “A República” onde Platão discute sobre teoria do conhecimento, linguagem e educação na formação do Estado ideal.

oportunidade de conhecer o PIBID - Programa Institucional De Bolsa De Inicialização A Docencia).

O projeto chegou a seu fim no ano de 2018; Percebo a influência positiva desse término para alguns companheiros e que foi necessário o fim, pois descobriram novos caminhos e escrevem novas histórias nas suas vidas.

O processo de criação no teatro prevê o encontro da linguagem teatral com diversas manifestações artísticas da tradição alagoana, como por exemplo, o Guerreiro, o Boi, o Teatro de Mamulengo, o Maracatu, os cocos, a capoeira, o maculelê, a Literatura de Cordel, a arte dos palhaços populares e as artes do repente, da embolada e do improviso musical. O processo de criação se realizou a partir do material poético de Bertolt Brecht e suas formulações acerca do Teatro Épico Dialético, da análise e reflexão sobre a violência urbana na cidade de Maceió e das poéticas da arte popular alagoana. Mostrando na metáfora do comércio do ferro como o sistema transforma cidadãos, classes, pessoas simples, nossos jovens e crianças em criminosos que são expostos a isso por não ter uma educação de qualidade, por não ter uma alimentação e até higiene básica, os nossos governantes dão o mínimo a sociedade, e esse mínimo é de má qualidade e de grande superficialidade como, por exemplo, o bolsa família, que é uma maneira de tapar á boca dessa população faminta.

CAPÍTULO 2 – VIVÊNCIAS: ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

2.1. Universidade Federal de Alagoas

Na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, hoje o Espaço Cultural Universitário Prof. Salomão de Barros Lima, conhecido como antiga Reitoria que fica na praça Visconde de Sinimbu, foi a minha primeira escola para professor de teatro. Conheci e fiz vários amigos, colegadas de palco e de sala, conheci grandes artistas do teatro alagoano e professores que vou carregar nas minhas práticas artísticas e docentes.

No ano de 2015 eu prestei vestibular para o Curso de Teatro Licenciatura e após a aprovação passei a ser acadêmico, integrante do curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, onde aprendi e aprendo sobre a arte teatral e a arte de ser professor não apenas na teoria, mas também nas práticas através das vivências com exercícios cênicos e experimentações nas disciplinas: Expressão Corporal, Corpo e Movimento, História do Teatro 1 e 2 e História do Teatro no Brasil com o Prof. Me. Ronaldo de Andrade; Projetos Integradores 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7, com vários professores; e aplicação de jogos teatrais de Viola Spolin na sala de aula com Prof. Me. Marcelo Gianini; Literatura Dramática com o Prof. Dr. Otávio Cabral; Fundamentos da Cenografia, Teatro de Animação, Teatro de Formas Animadas, Figurino, Maquiagem e Máscaras com o Prof. Dr. José Acioli da Silva Filho; e Estágio Supervisionado 4, com os Prof. Dr. Antonio Lopes; e também nos projetos do LATA – Laboratório de Teatro de Animação e principalmente, onde vivenciei as minhas práticas e experiências de sala de aula no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Estes são os Saberes Específicos de Formação do professor na Ufal e Saberes Específicos da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas – UFAL no Curso de Teatro Licenciatura com duração de oito períodos em quatro anos.

2.2. Curso de Teatro Licenciatura

O Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas UFAL com seus componentes curriculares obrigatórios tem uma carga horária de 2.320h, mais as atividades acadêmicas científicas e culturais conhecidas como horas flexíveis de 200h, somado aos estágios supervisionados obrigatórios e não remunerados de 200h, o trabalho de conclusão de curso com concepção e pesquisa de 146h, totalizando 3.066h.

O Curso teve seu primeiro vestibular em 1981 curso de Artes Cênicas: Interpretação Teatral. O ingresso ao curso se deu não apenas pelo vestibular mais também por equivalência curricular, constituindo assim a primeira turma de estudantes de teatro da Universidade Federal de Alagoas. (Maluf, 2001)

2.3 Estágios Supervisionados

O presente relatório visa mostrar o processo de estágio de Prática de Ensino em Arte: Teatro, do período 2018.1, na disciplina obrigatória Estágio Supervisionado I, para a conclusão do curso de Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É de suma importância para que os alunos de Teatro Licenciatura tenham uma vivência teórica prática em sala de aula, na disciplina arte, contribuindo com práticas pedagógicas para a formação dos futuros professores de Teatro, o estágio ensina aos alunos como criar seus planejamentos de aulas e suas práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula juntamente com a professora de Arte, Vitória Teles da Escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy, no município de Boca da Mata/AL.

Este foi realizado pelo aluno graduando Eridveson Souza dos Santos, sob orientação e supervisão da Prof. Dr. Antonio Lopes Neto, realizado no 1º semestre no ano de 2018.

O Estágio Supervisionado é organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos das disciplinas de Prática Teatral que neste momento serão desenvolvidos na escola, pelos alunos e deve ser compreendido como um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Teatro do ensino básico e técnico no ensino do Teatro. Será realizado em escolas públicas e particulares constituindo-se num momento privilegiado de iniciação profissional no ensino do teatro na rede de ensino. No estágio supervisionado 1 e 2 será feita observação de aulas de Teatro nas escolas e no estágio supervisionado 3 e 4 será realizada a prática do ensino

do teatro em escolas, acompanhada por um professor/a. (PPC Teatro Licenciatura UFAL, 2006, p. 57)

2.3.1 Estágio Supervisionado I

A apresentação deste relatório tem como objetivo descrever e situar as etapas percorridas pelo discente Eridveson Souza dos Santos no âmbito escolar.

O estágio supervisionado I, foi desenvolvido na escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy, localizada na rua dom Pedro II na cidade de Boca da Mata-al. Sob a orientação da professora Vitória Teles, graduado em Teatro licenciatura pela faculdade Uniasselvi de santa Catarina.

As regências das aulas estão divididas entre aulas teóricas e práticas, obedecendo ao planejamento de aula estabelecido pela docente Vitória Teles apresentado à coordenação pedagógica da escola.

O estágio contempla as turmas do ensino fundamental e médio. No fundamental o estágio contempla as turmas 8ºB, 9ºA, 9ºB, e no ensino médio 2ºA, 2ºB e 3º A, 3º B.

No dia vinte nove de maio de dois mil e dezoito, fizemos a nossa primeira visita a Escola Estadual Josefa Cavalcante Surugy como Estagiário Supervisionado 1, com o objetivo de observar as aulas das turmas da professora de Arte Vitória Teles. Os motivos pelo qual escolhi o colégio foram porque ele fica na cidade de Boca da Mata onde resido.

Seguimos então para a sala da Prof.^a Vitória Teles. Chegando na sala da professora, pedimos permissão para presenciar suas aulas justificando que era cumprir carga horária de estágios supervisionado 1 do curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Educadamente ela nos convidou a entrar na sua sala e fomos para nos sentar nas últimas cadeiras da sala. Observamos que causamos um incomodo e estranhesa porque os estudantes curiosamente nos olhavam. Perguntavam se éramos novos professores e se iríamos dar aulas para eles.

Estando acomodados nesta sala, percebemos que esta escola tem muitos barulhos sonoros na parte externa da escola que está em refoma, na interna da escola onde têm muitos alunos dispersos pelos corredores, fora das salas e no pátio produzindo barulho fora do intervalo e também dentro da sala de aula. A professora expõe seu conteúdo no quadro e aos pouquinhos os alunos param de brincar e simplesmente eles copiam.

Hoje ela está trabalhando com um texto poético, cheio de gravuras: “Picasso” (Poema de Adriana Abujamra Aitn, ilustrado por Biry). O tempo que a professora dispõe para cada turma é 01h00min. Para desenvolver sua disciplina. Ela fez um questionário no quadro em relação a esse texto. Enquanto os estudantes terminavam de copiar, a professora fez a chamada. A proposta avaliativa da professora de Arte era realizar uma interpretação de texto.

A professora Vitória Teles, pega o giz e escreve no quadro. Observo como na aula anterior, era mais um texto de interpretação sendo escrito no quadro e nada de atividades práticas pedagógicas interativas. A maioria dos estudantes estava copiando.

O Livro que a professora estava utilizando para esta aula: “Sucesso Sistema de Ensino”, Ensino fundamental 4ª Série 2006. / Autora: André Silva Torres e Tânia Reinaux Ferraz de Melo – Artes.

A professora me pediu que eu fizesse algumas perguntas aos alunos relacionado as aulas de arte. Estava lá como observador. Não sabia o que fazer. Senti-me na pele do professor .

Primeiro fiz algumas perguntas em relação ao que eles estudavam com a professora . Perguntei o que eles achavam da aula da professora , se eles quisessem aula de artes como seriam, se gostaram de ter aulas de artes sempre sentados nas cadeiras, etc. Foi unânime a resposta deles: Não gostam da professora e muito menos da aula. Entendi que não devia fazer mais perguntas para não crucificarem a professora. Resolvi então realizar um jogo de apresentação pra ver como reagiriam. Pedi que afastassem as carteiras e cadeiras para o canto da parede e fizéssemos uma roda bem grande. Falei que cada um se apresentaria, em seguida contasse uma Estorinha fazendo um tipo de alongamento. Quando mostrei como seria, para minha frustração alguns alunos recuaram com medo de se expor.

A dificuldade foi o recuo deles e a impossibilidade de me comunicar com eles porque o barulho externo das obras era muito grande e desesperador. Teve momento que tive que me aproximar de cada um para falar e ouvir o que eles estavam dizendo. Essa dificuldade de se comunicar causou dispersão da maioria, ou seja, se eles não conseguem me ouvir mesmo eu falando alto, com eles irão permanecer no foco ou sentir interesse se não estão ouvindo? Para piorar o tempo de aula é muito curto, quando menos espero, fim da aula.

2.3,2 Estágio Supervisionado II

A apresentação deste relatório tem como objetivo descrever e situar as etapas percorridas pelo discente Eridveson Souza dos Santos no âmbito escolar. O estagio supervisionado II, foi desenvolvido na escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy,

localizada na rua dom pedro II na cidade de Boca da Mata-al. Sob a orientação da professora Vitoria Teles, graduada em Teatro licenciatura pela faculdade Uniasselvi de santa Catarina.

Neste segundo estagio, participei ativamente nas salas de aula com a professora, ajudei corrigindo algumas provas e também alguns trabalhos; a professora solicitou a minha ajuda para que podessemos criar uma dança, misturado com o teatro, isso tudo para que podessemos apresentar para a escola.

Selecionamos alguns alunos para que podessemos, começar os ensaios, sempre com a professora Vitoria Teles nos apoiando. Começamos os ensaios, toda a escola estava muito animada, pois todas as salas estavam fazendo algo para apresentar.

Quando começamos os ensaios alguns alunos ficaram com receio, de participar, mais com o passar dos dias eles foram tendo confiança e se juntaram a nos.

Foi apresentado um espetáculo dança, onde foi feito uma homenagem ao negro, os alunos foram pintados e usaram algumas vestimenta da época. Ganhamos a disputa, pois, nossa sala foi a melhor.; na turma : 1º A a professora passou uma leitura do livro de artes, em seguida houve uma discussão, sobre o assunto; na turma: 1º B ainda sobre a leitura do livro, os alunos teriam que desenvolver um trabalho para apresentar em sala sobre o teatro, podendo escolher qualquer estilo dentro do tema. Na turma: 3º A os alunos começaram formar grupos e conversar entre si sobre quais temas iriam escolher; na turma: 1º D a professora começa a aula falando sobre os campos artísticos e conversando com os alunos sobre quais lhes chamam mais atenção. A aula girou em torno disso; na turma: 9º C; continuo as apresentações das poesias e após roda de conversa; na turma: 2º B

a professora fala sobre como a arte imulsiona e transforma a nossa vida. De como a arte fala conosco e de como acontece esse dialogo diferente entre cada pessoa. A arte atinge de diferentes maneiras cada pessoa. Ela pediu para que cada aluno falasse em uma redação o que lhe chamou atenção na arte, qual delas e o que ela mudou em sua vida; na turma: 9º A, a professora pede aos alunos que pensem em uma imagem que lhe represente o teatro e outra a sociedade em que vivi. Em seguida faça em uma cartolina ou folha de chamex um desenho que represente seu pensamento Os alunos utilizaram cartolinas e lápis de cor.

2.3.3 Estágio Supervisionado III

A apresentação deste relatório tem como objetivo descrever e situar as etapas percorridas pelo discente Eridveson Souza dos Santos no âmbito escolar.

Relato as atividades regidas por mim do Componente Curricular do Estágio Supervisionado 3, na disciplina caracterização e visagismo com o professor Alex Cerqueira formado pela Universidade federal de alagoas-UFAL; durante os encontros e aulas realizadas com os alunos do modulo III do curso técnico de arte dramática na escola técnica de artes - UFAL que está localizada no endereço: Rua Mal. Roberto Ferreira, 216- Centro,

Maceió-AL, 57020-590; também relato de leituras solicitada por meio da disciplina de Estágio de Regência III, do Curso de Teatro Licenciatura, da Universidade Federal de Alagoas, no primeiro semestre do ano 2019.

Escola Técnica de Artes - UFAL que está localizada na Rua Mal. Roberto Ferreira, 216 - Centro, Maceió-AL, 57020-590.

Turma de moda, cursando o terceiro módulo. O professor apresentou para a turma o conteúdo programático que iria desenvolver e aplicar no referido semestre para uma turma de jovens interessados em Arte/Moda.

A aula versa sobre imagens de pessoas maquiadas, embasando nos teóricos que tratam especificamente do assunto. Solicitando no final que os referidos discentes apresentassem um trabalho sobre os autores citados e que seria apresentado na próxima aula.

Aula de exposição sobre os trabalhos de profissionais em maquiagem, apresentado pelos discentes.

Aula de exposição sobre os trabalhos de profissionais em maquiagem, apresentado pelos discentes.

Aula de exposição sobre os trabalhos de profissionais em maquiagem, apresentado pelos discentes.

Aula de exposição sobre os trabalhos de profissionais em maquiagem, apresentado pelos discentes. Finalizando nesta dada todas as apresentações.

Fui solicitado pelo professor Supervisor que, após as exposições de cada discente, os mesmos apresentassem um croqui de uma maquiagem do autor escolhido. Dando início aos trabalhos de desenho

Os alunos deram continuidade aos desenhos de uma maquiagem do autor escolhido.

Fui indicado para apresentar uma palheta de cores de maquiagem e explicar as questões técnicas. Dentre as cores apresentadas na palheta de cores de maquiagem e explicar as questões técnicas, foi solicitada que os discentes colocassem em prática as atividades desenvolvidas em sala nas aulas expositivas.

Dentre as cores apresentadas na palheta de cores de maquiagem e explicar as questões técnicas, foi solicitada que os discentes colocassem em prática as atividades desenvolvidas em sala nas aulas expositivas.

Dentre as cores apresentadas na palheta de cores de maquiagem e explicar as questões técnicas, foi solicitada que os discentes colocassem em prática as atividades desenvolvidas em sala nas aulas expositivas. Terminando as atividades práticas nesse dia. Para uma atividade prática atribuindo a atividade de jogo, utilizei ações do livro de Viola Spolin. O que teve um bom desempenho corporal.

Dando continuidade o jogo de Viola Spolin a uma atividade prática atribuindo a atividade de jogo, utilizei ações do livro de Viola Spolin. O que teve um bom desempenho corporal.

Foi apresentada uma proposta para ser realizada em campo, onde os alunos deveriam sair pelo determinado espaço, fazendo visualização das cores, a partir da natureza. Foi dada continuidade as ações de aulas em campo, estando sempre na observação sobre as cores na natureza; a aula versa sobre explicação do que é visagismo na maquiagem; os alunos apresentaram aspectos das questões de visagismo na maquiagem, essas apresentações tiveram duração de quatro aulas, aula foi apresentada sobre os aspectos da caracterização de personagem desde a maquiagem até os figurinos e acessórios, a aula foi apresentada sobre os aspectos da caracterização de personagem desde a maquiagem até os figurinos e acessórios. A aula foi dirigida para que as questões da caracterização dos personagens tivessem ligação com o figurino e acessórios apresentados pelos alunos, aula foi dirigida para que as questões da caracterização dos personagens tivessem ligação com o figurino e acessórios apresentados pelos alunos; as atividades de ações de caracterização e visagismo e maquiagem foi finalizado com uma exposição pelos alunos nas aulas subsequentes, dando finalizada as ações do referido semestre.

2.3.4 Estagio Supervisionado IV

A apresentação deste relatório tem como objetivo descrever e situar as etapas percorridas pelo discente Eridveson Souza dos Santos no âmbito escolar.

O estagio supervisionado I, foi desenvolvido na escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy, localizada na rua dom pedro II na cidade de Boca da Mata-al. Sob a orientação da professora Vitoria Teles, graduado em Teatro licenciatura pela faculdade Uniasselvi de santa Catarina.

Na turma do 9º A de volta a sala, a professora me solicitou que corrigi –se os resumos que os alunos fizeram no caderno; ja na turma do 8º B voltando as aulas fui bem recebido pelos alunos, copieei o resto assunto sobre cultura popular e tipos de coco; na turma do 2º B hoje retomamos as conversas sobre as esculturas para a semana da Artes, olhei os projetos deles e alinhamos ideias e conceitos.Turma: 2º A conversamos sobre as produções dos curtas metragens que eles estão produzindo para semana de artes, na turma: 3º B; hoje alinhamos as ideias para as performances, listamos materiais necessários; separamos as músicas e já tivemos o primeiro ensaio. No 9º B finalizei as aulas sobre cultura popular; turma: 3º A começamos a separar as fotos da exposição e seus temas, os alunos trouxeram as fotos e já começamos a pensar os espaços para a

exposição. fizemos contação de história, usamos o livro das artes pág. 50. Expliquei sobre sua origem na oralidade e tradições; começamos a finalização das esculturas, retoques finais.

Nas aulas prática de jogos teatrais. Solicitei que afasta – se as cadeiras. Iniciei em círculo com alongamento dos membros superiores e depois inferiores, consciência da respiração, solicitei que se olha -se, olha -se o espaço. Apliquei o jogo do telefone sem fio, passando uma frase: Nas margens do rio Piedra, eu senti e chorei. Eles foram passando a frase que foi chegando bem distorcida. Falamos sobre a necessidade de ouvir ao outro e quanto é importante saber ouvir no teatro, tanto quanto falar. Fizemos em roda a música escravo de Jô, uma vez cantando, outra murmurando e outra em silêncio. Conversamos sobre concentração, energia. Terminamos com uma palavra pra fechar a aula, também iniciei em círculo com alongamento dos membros superiores e depois inferiores, consciência da respiração. Levei músicas de coco de roda pra fazermos trava língua, dividi em grupos para se auto desafiarem. Depois refletimos sobre a importância das nossas raízes.

Prova de artes; fiz a correção das provas; Hoje me despedi dos alunos. Aula prática de jogos teatrais. Solicitei que afasta – se as cadeiras. Iniciei em círculo com alongamento dos membros superiores e depois inferiores, consciência da respiração. Hoje fiz um aquecimento que consiste em uma frase e trocar de lugar. Frase: “JOÃO TO COM FOME, TEM PÃO NA TUA CASA? NÃO TEM TEM NA CASA DE FULANO. Então todos trocam de lugar.

O Estágio Supervisionado é de suma importância para que os alunos de Teatro Licenciatura tenham uma vivência teórica prática em sala de aula, na disciplina arte, contribuindo com práticas pedagógicas para a formação dos futuros professores de Teatro, o estágio ensina aos alunos como criar seus planejamentos de aulas e suas práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula juntamente com os professores de Arte, Foi realizado pelo aluno graduando Eridveson Souza dos Santos, sob orientação e supervisão do professor Dr. Antônio Lopes Neto. Estágio desenvolvido na Escola Estadual Josefa Cavalcante suruagy, sendo dividido em duas etapas: primeira observada e a segunda, aulas

regidas, sendo 200 horas observadas e 200 horas regidas, totalizando 400 horas aulas para a conclusão do mesmo. Venho através de documento de requerimento e declaração em anexo, informar que obtive uma carga horária de 588 horas aula durante o ano letivo de 2019.2.

Na introdução deste relatório de Estágio (2. Introdução) informa que a elaboração deste relatório tem a finalidade de organizar como forma de registro as etapas em que se deu o processo do estágio – realizado em uma instituição de ensino pública na cidade de Boca da Mata e Maceió/AL – para posteriormente ser apresentado como resultado final da disciplina estágio supervisionado IV, lecionada pelo professor Dr. Antônio Lopes Neto, na disciplina estágio supervisionado de Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, disciplina obrigatória para a obtenção do diploma de Licenciatura em Teatro. Neste relatório, estão colocados os dados pertinentes as etapas anteriores ao estágio que são perspectivamente; Assim como também, os relatos das atividades desenvolvidas no estágio, avaliação, conclusões dos mesmos e anexos.

No desenvolvimento (3. desenvolvimento / 3.1– Resumo das Etapas Anteriores), informa que durante o início das aulas do 2º semestre o professor Dr. Antônio Lopes Neto, nos entregou o material para que cada aluno matriculado na disciplina estágio supervisionado IV pudesse tirar xerox e ter acesso aos documentos necessários para a realização das etapas do estágio IV.

A aula ocorreu na sala de aula da turma do 2º período B. A turma vai realizar seminários, apresentações folclóricas. O primeiro grupo do Bumba-meu-boi: Fizeram seminários. Trouxeram ilustrações, imagens fotográficas, do boi de Maceió e de outras regiões do Brasil. Encenaram a história de Francisco e Catarina. Em seguida realizaram a dança do boi e do Vaqueiro. O aluno Utilizou uma Vassoura improvisada como Vara para domar o boi. Criaram a máscara de papelão do boi e dois alunos se cobriram com TNT preto pra virar o corpo do boi. O segundo grupo do Grupo Pastoril: Apresentaram seminário falando da origem do pastoril e os significados das cores e os personagens do pastoril de Alagoano. A produção de figurinos é improvisada com roupas e lençóis de casa. Ao finalizar o seminário eles realizaram a dança do pastoril na sala de aula.

Aula sobre o Impressionismo, Fauvismo, cubismo ocorreu na sala de aula no 3º ano A . Hoje nesta turma iniciei a aula fazendo a chamada. Não teremos nenhuma atividade. O objetivo é corrigir os trabalhos anteriores. copiei as questões no quadro e corriji junto com os alunos, liguei o Datashow para passar dois vídeos sobre impressionismo e expressionismo. Após assistir os vídeos expliquei a diferença entre o impressionismo e expressionismo. O movimento expressionista foi uma reação ao impressionismo porque, o primeiro só se preocupava com as sensações de luz e cor e este com as emoções, os conflitos que a sociedade que a sociedade moderna passava. falou também um pouco sobre o trabalho que eles irão apresentar na próxima aula (seminário). O sino tocou e tivemos que ir para a outra turma.

Os aspectos metodológicos do trabalho e materiais utilizados (3.2– aspectos metodológicos / 3.4.1 – Material Utilizado) foram: Projetor de vídeo; Notebook; Caixa de

som; Tintas variadas; Pincéis; cola; Piloto para quadro branco; Câmera fotográfica para registro das aulas .

Como conclusão de relatório (4. Conclusões) posso dizer que durante o processo do estágio supervisionado IV, pude aprender muito com essa experiência prática na regência em sala de aula, como também a observação das práticas pedagógicas aplicadas pela professora de artes Vitoria Teles pois a mesma compartilhou comigo as suas experiências iniciais no ensino das Artes, durante todo o estágio.

Essa experiência serviu como base para o meu aprimoramento pedagógico, tendo o apoio e orientação do professor de estágio supervisionado IV, Dr. Antônio Lopes Neto, e da professora de Artes Vitoria Teles. Sem o devido apoio dos mesmos, seria praticamente impossível haver um crescimento recíproco quanto a arte de ensinar. Para mim, ensinar é compartilhar conhecimentos, ideias com todos que fazem a educação: professores, coordenação, direção, e pessoal de apoio, só assim poderão fazer uma escola diferente e comprometida com a formação dos alunos, tornando-os cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres dentro da nossa sociedade. Gostaria de agradecer em especial ao professor Dr. Antônio Lopes Neto pelo, apoio e compreensão, por terem me ajudado na minha formação, pois a arte - educação precisa de profissionais capacitados e comprometidos.

A gestão da Escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy é composta pelas coordenadoras pedagógicas: Rita Marques da Silva/ diretora: Rosana Damaso.

O objetivo geral do plano de aula é ampliar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Disciplinas matriculadas no 8º período do cursode Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e oobjetivos específicos: Aplicar metodologias do ensino do teatro; Investigar a importância do teatro na formação da sociedade e a influência da arte no meio ambiente; Promover um espaço de discussões que seja possível discorrer sobre arte e meio ambiente, reciclagem: arte sustentável, os conflitos sociais, e as questões essenciais para a vida em sociedade; Estimular: Criatividade, Percepção, Sensibilidade, Reflexão, Trabalho em Grupo; Ampliar o olhar estético/sensível para as concepções de criação dos elementos da encenação;baseando-se nas experiências do nosso cotidiano, através de jogos teatrais: método de treinamento para alunos atores e não atores, um exercício cênico no final do estágio supervisionado IV.

A justificativa para mim futuro discente, é indiscutivelmente relevante em nosso processo de formação, o contato com a práxis educativa, nos proporcionando a vivência dos conhecimentos assimilados na universidade, preparando-nos para a futura atuação no exercício da licenciatura em teatro. A meta é proporcionar aos alunos e a professora Vitoria Teles, envolvidos no projeto, a fruição do potencial do trabalho em grupo, a partir do desenvolvimento das atividades pedagógicas através da linguagem teatral.

Metodologicamente, as aulas foram realizadas teórico-prática,por meios de leituras, de Jogos teatrais a partir do objeto em cena, Círculo de discussões, Relatórios referentes às atividades (protocolos) e a construção de conceitos sobre arte e meio ambiente, a relação teatro e sociedade, oficinas práticas, Exercícios cênico, apreciação de vídeos.

CAPÍTULO 3 – VIVÊNCIAS: PIBID E MONITORIA

3.1. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, com Subprojeto de Licenciatura em teatro de (Com) Animação e lei 11. 645 / 2008, coordenado pelo Professor Doutor José Acioli da Silva Filho no Departamento / Curso / Unidade: Artes Cênicas – Teatro Licenciatura.

O sistema de ensino em Alagoas nos últimos anos passou sempre por diversas dificuldades estruturais em seu sistema de ensino regular na Educação Básica. Devido ao baixo índice do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e verificando a necessidade de inserir o Teatro devido à própria sugestão dos Parâmetros Curriculares Nacionais divide o ensino da Arte nas linguagens: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais determinando que o teatro deve ser conteúdo obrigatório em toda educação Básica.

Percebeu a obrigação do aperfeiçoamento dos nossos alunos da Graduação em Teatro nos seguintes sentidos: - a vivência e um conhecimento direto do contexto de trabalho que lhe permitirá ter uma noção de todas as competências e tarefas que fazem parte da profissão docente; - uma introdução gradativa nas atividades em sala de aula, não provocando aquele “choque” entre expectativas e realidade; - bolsas de estudos que permitam o licenciando se dedicar ao curso e o conhecimento do seu futuro espaço de trabalho, ou seja, a vivência do dia-a-dia escolar. Dessa forma, o presente projeto visa inserir o licenciando no contexto escolar com o objetivo de articular os conhecimentos práticos e teóricos de música com a práxis pedagógica, no sentido de desenvolver uma mentalidade crítico-reflexiva voltada para produção de conhecimento.

Acreditamos que a situação do licenciando no cotidiano escolar será, de várias maneiras, enriquecedora tanto para o aluno quanto para o professor regente por, principalmente, oportunizar a troca e a produção do conhecimento e por permitir ao estudante aplicar e ampliar seus conhecimentos através da prática da observação docente. Esta oportunidade tornará também o licenciando um profissional mais competente e qualificado para lidar com todos os aspectos da vida escolar.

3.2. Vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID: Teatro.

O Relatório do PIBID Teatro (com) animação ICHCA-CAPES/UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes – ICHCA, realizado na Escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy pela professora de Arte Vitoria, pelo discente do curso de Teatro Licenciatura, turma A, 8º período e bolsista do PIBID Teatro (com) Animação ICHCA – CAPES / UFAL: Eridveson Souza dos Santos, matrícula: 15110371, no ano de 2021, Maceió – Alagoas.

O ano letivo para o Estado, na disciplina Arte, corresponde: 40 horas aulas anuais. 20 aulas no primeiro semestre e 20 no segundo semestre, segundo a secretaria de Educação do Estado. No entanto, o planejamento de 32 aulas é o suficiente segundo pesquisas desenvolvidas no PIBID Teatro nos nossos encontros de formação e também comprovando e

autenticando pelas nossas vivências na escola pública como bolsista PIBID Teatro percebendo e observando o funcionamento da escola pública.

Percebemos que na escola pública diferente das escolas particulares, todos os feriados são respeitados, problemas como falta de merenda, água, energia, falta de professores, segurança, etc. são motivos suficientes para não se ter aula. Preparar 32 aulas diante destes fatos, podem ser até demais no final do ano letivo devido às ausências de aulas, avaliações e execução de projetos da escola. O professor anda em uma corda bamba e muitas vezes tem que resumir adaptar, cortar e acrescentar aulas fictícias para comprovar para o estado que a carga horária de 40 horas aulas foi realizada, sabendo o professor que o que ele planejou para os estudantes no ano letivo não faz mais sentido para ele muito menos para os discentes.

O professor de qualquer disciplina pode sugerir e criar projetos pedagógicos com o apoio da gestão da escola. Não adianta fazer o seu planejamento solitário e fazer aquilo que você acha que é o certo, se sua realidade não se integra com outras realidades. Como diz no livro *A Arte e didática*, “não se pode imaginar aula com qualidade quando o professor “se fecha” em seus conteúdos, esquecendo da interdisciplinaridade” (*Arte e didática*, pg. 130). A escola tem um objetivo, planos, metas conforme a gestão. O seu currículo não pode ser fechado, mas construído com leituras, formação, escola, realidades dos estudantes...

O currículo é o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Dessa forma, esta escola busca participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos. (PPP Remi Lima, 2015, pag. 35)

É importante participar das reuniões pedagógicas, se integrar e compartilhar e ideias para o bem comum da escola, dos professores e dos estudantes. Segundo o livro *a Arte didática*, “o planejamento pedagógico é sempre comum de toda a equipe docente e é também por esse motivo que todos saberes necessitam sempre se interligar.” (*Arte e Didática*, 2010, 130). Nestas reuniões são apontados pela escola o que vai acontecer durante o período do ano letivo e os momentos interdisciplinares. O seu Curriculum não é individual. Ele é montado com sua formação, gestão, condições espaciais, necessidades, carências e a realidade da comunidade, dos estudantes.

Contudo para que o projeto pedagógico possa ser de qualidade, seu currículo não poderia ser uma simples listagem de conteúdos separados da totalidade da sociedade em que se insere. Deverá estar ligado historicamente e culturalmente, lutando pela igualdade das camadas populares. A idéia é propor uma

interdisciplinaridade e flexibilidade para humanizar, na busca de reduzir a reprovação e acabar de vez com um sistema escolar excludente. (PPP Remi Lima, 2015, pag. 35)

O professor pode fazer o seu plano de aula já com o cronograma escolar de cada semestre, definições pedagógicas da escola, facilitando suas ações organizadas e também para posteriormente, preencher as cadernetas de registro do Estado que geralmente chegam atrasadas. Desta forma terá domínio do processo de ensino no começo, meio e fim conforme o seu Currículo planejado. Ter um esquema é um suporte para o planejamento de aula do professor e não pode ser imutável. Pode e deve ser flexível para ser alterado conforme o processo do ano letivo.

Observo também, nas escolas públicas do estado, é importante o professor finalizar o seu conteúdo programado um mês antes do fim de cada semestre para não se complicar com os imprevistos e planejamentos da escola que surgem. Aprendi nos encontros de formação do PIBID: Teatro que importante elaborar 32 aulas. A escola pública do estado têm vários problemas que pode ocasionar no cancelamento das aulas por falta d'água, de merenda, segurança, feriados, pralisações, professor, etc.

Nos primeiros momentos do projeto Pibid Teatro, tivemos as devidas orientações de como chegar à escola, sala de aula do professor supervisor e como se colocar como bolsista Pibid Teatro: Observar para em emseguida elaborarmos projetos pedagógicos para serem executados na sala de aula. Depois traçar um plano de trabalho para auxiliar a professora de artes dentro da minha formação teatral. Como o teatro pode contribuir nas aulas de Arte, não somente sugerir, mas criar projetos e executá-los. Na Escola , a minha postura foi mais de observador, tentando entender como o Pibid Teatro poderia dar suporte ao plano Curricular da professora walmira . A professora walmira me deu toda atenção. Ainda sem muita experiência de sala de aula ela sempre estava me colocando em desafios me instigando a pensar:

3.1.1. Vívência: Escola Estadual José da Silveira camerino.

Ao chegar à sala de aula o professor supervisor Anderson Cerpa, me indentifiquei como bolsista do Pibid Teatro e que fui encaminhado pelo professor e coordenador do Pibid Teatro, Dr. José Acioli filho. Ela bastante atencioso, me convidou a entrar e deixou que entrasse e observasse suas aulas. As turmas que conheci são silenciosas e tranquilas. Eles não fazem barulho dentro da sala e nem nos corredores.

Na turma do 7º ano A, a sala de aula estava ornamenta para as festas juninas com bandeirinhas, cartazes, desenhos e percebi que tinha apenas 15 alunos. Poucos alunos é um número razoável para um professor conseguir trabalhar com tranquilidade. O professor Anderson cerpa expôs o seu conteúdo no quadro: Em seguida, ela me pediu que entregasse uma cópia da atividade a cada aluno. Esta sala estava ornamentada para as festas juninas. No fianal aula ela anunciou que o próximo conteúdo será: Ponto, linha e plano. Em seguida o alarme tocou para intervá-lo e fomos para a sala dos professores. Pecebi que durante o

intervalo na sala dos professores, os docentes de várias disciplinas, lancham, tomam um café, não se olham, não conversam e alguns nem se conhecem. Há um distanciamento entre os professores. Eles não dialogam e nem trocam ideias sobre aulas.

A turma do 9º ano. O conteúdo da aula de hoje: “Significados das cores”. Nesta aula estiveram presentes apenas 18 alunos. Estava exposto no quadro: “Rosa é cor preferida das crianças de 3 a 6 anos, simbolizam excitação e reações imprevisíveis, o que de certa forma é uma característica infantil, etc”. O Trabalho para próxima aula: As cores do bairro. (Fotografar) e fazer slides. Ex: pode ser a escola, fachadas, cores de casa e a tividade de sala de aula: realizar um desenho e colorir com a cor de sua preferência. (Percebo que o professor Anderson cerpa simplifica a sua aula. O conteúdo é praticamente uma atividade). Por causa desta aula pensei em pesquisar músicas que falem sobre as cores para fazer, adivinhações (jogos). Trabalho com as cores. Exemplo: desenhos, etc. Não houve aula para as outras turmas e fui liberado neste dia.

No 9º ano B o conteúdo exposto foi: A Cultura Alagoana. A professor expôs um vídeo sobre Cultura Alagoana: Guerreiro, arquitetura, arte culinária, artesanato, etc. Não segui a programação de atividades da aula passada por causa deste vídeo. Em seguida ela deu continuidade ao assunto sobre Ponto e Linha. Não tinha uma proposta teatral sobre este conteúdo. A feira das profissões será realizada depois do recesso. o professor cerpa perguntou para mim se eu podia fazer algum trabalho de teatro para ajudar quebrar um pouco a timidez desta turma. Então, irei realizar jogos teatrais com esse objetivo. Propostas de Jogos: Toque, quebrar fronteiras, Jogos de improvisação.

“Permanecer com o foco gera energia (o poder) necessária para jogar que é então canalizada e escoada através de uma dada estrutura (forma) do jogo para configurar o evento teatral. O esforço em permanecer com o foco e a incerteza sobre o resultado diminui preconceitos, cria apoio mútuo e gera envolvimento orgânico no jogo.”
(Spolin, 2010, p. 32)

FOTOGRAFIA 14: Pibid Teatro.



Foto: Eridveson Souza. (Acervo: Pessoal. Ano: 2018)

3.1.2. Vivência: Escola Estadual Professor Tavares Bastos

Na Escola Estadual Tavares Bastos. Cheguei às 7h:00min da Manhã. Procurei a direção da escola e me informaram que a professora supervisora Valmira não veio hoje e ela está dando aula a tarde no período vespertino. Conversei com a Diretora Auxiliadora e ela me informou que a escola estava encerrando o ano letivo de 2018. Nesta semana a escola está fechada para a reunião do conselho não sendo possível a ação do PIBID Teatro na escola. Inicialmente orientado pelo coordenador do PIBID Teatro, professor Dr. Mestre José Aciolici Filho, pretendi conhecer a escola, direção, coordenação e o seu espaço, Carga horaria da professora, Plano de aula e observar a realidade da escola.

Inicio falando dos fatos que antecederam o dia de hoje. Ser bolsista PIBID é uma caminhada até a docencia, assim vem sendo a experiência do PIBID na Escola Estadual Tavares Bastos, mas esta vivência não se restringe apenas a prática de sala de aula, mas todo o sistema de educação pública. Ao retornarmos das férias da escola, nos reunimos juntamente com a nossa professora supervisora Valmira na sala dos professores para nos organizarmos. Os horários da professora Valmira não foram definidos ainda pela coordenação. A professora Valmira nos passou o seu plano de aula. O primeiro encontro, com a professora supervisora Valmira para nos organizaranossa atuação na escola Tavares Bastos, foi feito realizado nesta data. Não foi possível realizar outro encontro porque a escola entrou de férias no mês de maio de 2018, retornando oficialmente . Nesse momento a professora está sem horários das aulas porquea coordenação ainda vai organizar. Hoje penas dará aula no 2º ano que será na 2ª aula.

Nas primeiras duas semanas de presenças, antes das férias, na escola Estadual Tavares bastos, foram bem tumultuados e desorganizados. Os horários dos professores não

estavam corretos, então durante essas semanas foram para organizar esse horário de sala de aula, com isso deixando os alunos dispersos para esse início de ano letivo. Com os horários organizados as atividades do PIBID Teatro pode, então, iniciar: Observar, conhecer o espaço, as unidades da escola e nos identificarmos as turmas da Professora supervisora de Arte Valmira. Alguns estudantes sem entender qual seria a nossa função na escola nos olhavam com curiosidade e estranheza. Alunos de outras salas apareciam na porta das salas que estávamos presentes para ver o que estava acontecendo, mas de início nossa função era observar, perceber e sempre vivenciar esta prática.

Nos primeiros encontros a professora supervisora de Arte Walmira, forneceu para os bolsistas do PIBID presentes, seu plano de aula, explicitando como seria o seu plano de aula e como nós iríamos atuar dentro dele. Nossos dias de encontros na Escola ficaram definidos para as quinta-feiras no horário de 07h as 11h50, como existiam outros alunos PIBID do curso de dança, foi definido que cada aluno iria ficar com uma turma. A turma selecionada para os estudantes de Licenciatura em Teatro foi o 3º “A”, que foi feita uma prática junto com um processo de montagem proposto pela professora Walmira. Ela nos passou o seu plano e sugeriu que cada bolsista do PIBID Teatro adotasse uma turma e montasse um projeto. Então seu plano de aula inicial com os bolsistas do PIBID Teatro e PIBID dança foi: 1º ano: Trabalhar o drama burguês, conceito e forma, Dança Moderna; 2º ano: Teatro Grego, Teatro épico de Bertolt Brecht, Teatro do Oprimido de Augusto Boal e para o 3º ano: Teatro de grupo colaborativo, experiência performática e teatro pós dramático. Ficamos na sala dos professores aguardando a organização dos horários da professora Valmira.

Na Terça-feira às 07:00hs, nos reunimos no refeitório da escola. Estávamos aguardando a professora Valmira. Que estava na coordenação tentando saber dos seus horários de aulas. A coordenação não havia organizado até agora. Finalmente, quando a professora Valmira vem ao nosso encontro duas horas depois, na hora do intervalo recebeu os seus horários prontos. Então ficou assim: Terça-feira - 1ª aula: 2º ano A, 2ª aula: 1º ano B, 3ª aula: 9º ano B, 4ª aula: Livre, 5ª aula: Livre e 6ª aula: 3º ano A. Na Quinta-feira - 1ª aula: 7º ano D, 2ª aula: 3º ano B, 3ª aula: 1º ano A, 4ª aula: 2º ano B e 5ª aula: 9º ano A. Depois do intervalo fomos para 9º ano B, 3ª aula. Encontramos a sala vazia. Os alunos estavam tirando fotos para formatura. Voltamos para a sala dos professores para planejarmos as nossas ações. Não houve a última aula também e fomos dispensados.

Na quinta-feira, às 07hs, na turma do 9º ano A, o conteúdo abordado era: “Folclore Brasileiro”. Viemos hoje com o objetivo de construir um projeto coletivamente onde seja possível trabalhar juntos PIBID teatro e dança. Estiveram presentes do PIBID teatro. Não haverá aula hoje, exceto, para o 9º ano e 2º ano. Hoje observando e procurando conhecer e tentando interagir com os alunos. A professora Valmira deu sua aula. Trouxe para os seus alunos livros de contos para ser lido na sala. Os alunos leram naturalmente sem relutância. Próximo do fim da aula, a professora Walmira passou uma atividade para casa: Fazer o resumo de um conto e em seguida um desenho simbólico que represente a história lida.

Na quinta-feira, Espaço: sala de aula, foi realizado iniciada uma “vivência Teatral com a turma do 3º ano B com bolsista PIBID foi realizada uma atividade complementar Atividade complementar pelos bolsistas, já que esta turma estava sem aula. Eles fizeram um trabalho de teatro: Improvisação cênica. Observando a ação dos bolsistas, percebi a capacidade dos jogos de teatro se relacionar com os conteúdos dados independentes de qual seja a disciplina. Nas improvisações os alunos despertam para encenações moralistas.

Na quinta-feira, na turma do 3º ano B, foi exposto pela professora Walmira o conteúdo: “A semana de arte moderna.” A professora Walmira fez um resumo e copiou e expôs no quadro. Trouxe também um trabalho de pesquisa sobre a obra “Tropical. Anita

Mafalti² é precursora da arte moderna no Brasil. Em sua explanação do conteúdo ela falou sobre as mudanças do ENEN.

Na turma do 1º ano A, a professora supervisora Walmira me pediu para orientar esta turma para a EXPOR 2018. Eles irão fazer exercício cênico. Havia pedido na semana passada que escrevessem em um papel quais seria suas ideias. Elas trouxeram um parágrafo. Elas têm uma ideia, mas não sabem como fazer. O tema fala sobre homoxealidade. Não tínhamos uma sala livre então professora Walmira pediu que ficássemos no pátio. Pedi para que elas mostrassem improvisando a cena o que elas tinham pronto. A ideia era interessante. É uma espécie de performance moralista religiosa que já visto em algumas igrejas evangélicas e católicas. Estavam fazendo de uma forma desorganizada, sem noção de espaço e ignorando a plateia. Parecia que era pra apresentar pra elas mesmas. As falas não davam para entender nada. O espaço cênico se distribuiu de forma circular, mas está mais para teatro italiano. Neste primeiro momento pedi que passassem de novo para analisar os erros de cena. Comei a organizar cenicamente. Dicas, por exemplo, não ficar de costas para o público. Noções de ação, movimento, objetivo, foco foi acrescentado. Novas coisas foram surgindo durante o ensaio. Transformar os personagens em um momento em bonecos de animação, Iniciar a performance com interação corporal, etc. No próximo encontro com esta turma, levarei algumas músicas para experimentar com trilha sonora.

A Proposta pedagógica para esta aula sobre a Arte na idade média seria pedir aos alunos para trazerem objetos religiosos. Com os objetos contar, narrar e, mas não explicar a história da perseguição dos cristãos pelos Romanos. Narrar a história com imaginação e criatividade utilizando métodos teatrais e interagir com os alunos fazendo com que eles participem e aprendam. Comentei com o professor, mas não foi realizada esta sugetão.

Na segunda aula na turma do 9º ano observei a aula Expositiva “Logotipo: A cor do logotipo”. Houve Apresentação de seminários das equipes formadas: Pinturas alagoanas (trabalhos atrasados para nota); Artistas alagoanos citados no trabalho - José Rodrigo Miranda – Arte Naif, Pierre Chalita – Pintor alagoano, desenhista e arquiteto, Virgílio Maurício e Rosalvo Ribeiro – pintor. Os alunos trouxeram apenas cópias impressas da internet. Após as apresentações, a professora falou para os alunos como se deve apresentar um seminário: Ter postura, ficar relaxado, falar em voz alta, estudar o texto, etc.

² Anita Catarina Malfatti foi uma pintora, desenhista, gravadora e professora brasileira.

A escola Estadual Josefa Cavalcante Suruagy foi à primeira escola que me apresentei. Antes disso, fui aluno, fiz o estágio supervisionado 1,2,4; do curso de Teatro Licenciatura, da Universidade Federal de Alagoas, bolsita do Pibid Teatro, coordenado pelo meu orientador de TCC professor Dr. José Acioli da Silva Filho (todas estas vivências estão relatadas neste TCC) e agora, também, a porta de entrada, que dei os primeiros passos para a minha estreia no palco da educação.

Não existe no ensino de Arte em instituições públicas uma padronização de conhecimentos a ser abordados por períodos e séries como existem em outras disciplinas como Português, matemática, história, etc. Cada professor de Arte se apega ao que acha melhor, as práticas velhas de outros professores de Arte conformando-se, absorvendo e dando continuidade na urgência de ensinar qualquer coisa porque não temos tempo para parar, pensar, pesquisar e construir o seu currículo de Arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Vivências Pedagógicas dissertadas neste TCC, que foram focadas nos Estágios Supervisionados, no Pibid e também na Monitoria de Arte: Teatro, me fizeram refletir de forma crítica, através de um processo contínuo de formação e práticas entre a Universidade e as Escolas Públicas que venho atuando em sala de aula, enquanto bolsista Pibid e também Monitor de teatro de animação.

Assim sendo, foram vivências que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal, artístico e profissional, onde foi possível compreender e mediar diversas questões, emanadas da sala de aula, através dos diálogos estabelecidos entre os diversos eixos produtores de conhecimentos: Universidade, Pibid, Monitor, que desencadeiam na escola, especificamente na sala de aula.

Este trabalho de conclusão de curso – TCC das minhas vivências pedagógicas: estágios supervisionados, bolsista pibid e monitor de arte: teatro foi de suama importância na minha vida pessoal, social, política e acadêmica, fazendo-me reviver, me autoconhecer, perceber onde estava, onde estou e para onde vou, compreender e entender a minha subjetividade, quem eu fui, quem eu sou e quem eu quero ser. Perceber que o ser humano é, que simplesmente é aquilo que ele foi, a partir duma soma de coisas vivenciadas. Percer que o que somos hoje não é uma novidade, houve enfim, uma fonte que minou para sermos o lago que somos hoje. O ser artista foi um vestido que vesti, uma música que cantei até cair da rede, numa trama de como destruir uma sala de uma casa inteira com um cachorro e uma corda na infância e adolescência, que minou nos palcos de Teatro de Maceió. O ser professor nasceu na sala de aula da professora mãe, quando eu perdia o ar com uma bolsa na cabeça, nos momentos de solidão no meu quarto, no prazer de ir a escola, no parecer que foi um acaso, optar no vestibular por ser professor de arte.

Em especial, devo ressaltar que, ter sido bolsista no programa institucional de bolsa de iniciação a Docencia Pibid Teatro da da Universidade Feral de Alagoas foi o que poderíamos dizer de “a cereja do bolo”, o diferencial durante o meu processo de formação acadêmico, nas práticas experimentais vivenciadas pelo Pibid Teatro, como bolsista. O pibid tornou-se a minha salvação, o meu porto seguro, pois nele despejava os meus problemas, as minhas dúvidas de sala de aula no intuito de aprender, pesquisar, entender ou pelo menos compreender este fenômeno, da “Arte de ser professor” nos tempos atuais.

O Pibid Teatro é a oportunidade e o tempo que não tive para pensar no professor que quero me tornar. Criar e reconstruir este professor, a sua relação com a escola, com os funcionários, gestão, comunidade e estudantes. Como no teatro, os atores são a ferramenta principal do espetáculo, mas o espetáculo não acontece só com os atores. Eles precisam de um dramaturgo, do figurinista, de um diretor, preparador corporal, de um iluminador, sonoplasta, etc. Bem assim é na escola. Precisamos de todo o corpo escolar funcionando em perfeita harmonia. Ser bolsita Pibid Teatro me fez compreender que não interessa apenas executar, mas pensar, refletir, pesquisar, transformar, nos transformar. Refletir as experiências passadas, observar teorizar e agir no presente. Planejar o futuro do professor na sala de aula dentro de todas as possibilidades e dificuldades, carências que a escola pública oferece.

Portanto, o conhecimento teatral e artístico vivido ao longo da vida, me faz concluir, que a prática docente em Teatro, trata-se também de uma prática social e política que é

constituída por diversas determinações de caráter individual, social, cultural, econômico e estético – determinando assim, as atitudes, os hábitos, usos e costumes no âmbito individual e coletivo contribuindo para o comprometimento dos seres humanos que se entrelaçam no cotidiano da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wellington Antonio Pierre de. Vivências com o Teatro de Animação na Disciplina Arte e Pibid: Teatro/Ufal. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Curso de Teatro Licenciatura – ICHICA/UFAL, 2016.

ARTE e Didática / Simone Selbach (suervisãoção geral). – Petrópolis, Rj : Vozes, 2010. – (Coleção Como bem ensinar / coordenação Celson Antunes). Vários autores.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas. 224p. Educação Básica. Referencial Curricular. Linguagens. 1ª Edição. MaceióAL, 2014.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços / Mário Fernando Bolognesi. – São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BULHÔES, Marcos Martíns. Encenação Em Jogo / Marcos Bulhoes Martins : HUCITEC. 2009

Broxura Progra Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID Teatro

Escola Técnica de Arte: Dramática ETA (<http://www.etaufal.com/p/perfil.html>)

GROTOWSKI, Jerzy, 1968 / Em busca de um teatro pobre / Grotowski, Jerzy; [Tradução de Aldomar Conrado] - Rio de Janeiro: Lua Nova, 1992.

MALUF, Sheila Diabb. Formação de professores voltados para o ensino de teatro no estado de Alagoas. Anais do II Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador: Press Color, 2001.

PAVIS, Patrice, 1947 – Dicionário de teatro / Patrice Pavis; tradução para a língua portuguesa sob direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Martins, Marcos Bulhões - Encenação em Jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro / Marcos Bulhões, - São Paulo: Hucitec, 2004 il – (teatro; 48)

Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN. Conhecimento de Artes. Ensino Médio – Brasília 2002.

PPC, Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (2015)

KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais – o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SPOLIN, Viola, 1906-1994. / Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor/ Viola Spolin; [tradução Ingrid Donnien Koudela]-São Paulo: Perspectiva, 2010.

XAVIER, Antônio Carlos: Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia,

tese, dissertação, etc, slide] / Antônio Carlos Xavier; ilustrações, Karla Vidal. – Recife:
Tese: Editora Rêspel, 2014.